

Torre de Babel

Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

Grupos, mais grupos, notícias cruzadas, um monte de opiniões atravessadas.

Quando parece que vai surgir uma luz, alguém tentando organizar o diálogo, nova mensagem, nova (des)informação!

A tecnologia veio para ficar! Será? Deformação da Opinião! *Morte e Vida* – Sem Severina, tudo ao mesmo tempo, sem vírgulas e pausas. A seca que não incomoda. Um descompasso ao meu ver, como tantas desinformações podem ser capazes de segurar a atenção durante tanto tempo das pessoas? Tudo ao vivo e a cores. Já revelei, reafirmo, pareço não me enquadrar nesse jogo. As pessoas querem respostas, mais respostas, mais rapidez. Você não respondeu minha mensagem. Recebo uma ligação para avisar que o emissor enviou um áudio. Um outro áudio para avisar que recebi um áudio. Você nunca atende. Sou um péssimo receptor. Imagino ser algo importante. Nada! É apenas mais uma supérflua urgência. Para que tanta pressa, sou lento?! Chega a notícia de um novo evento, para que? Para quem? – Vamos conversar sobre? Somos atropelados, outros cards, novos eventos!

Uma convocação perdida, você não participou da reunião! Novo cancelamento virtual. Um texto, muitas palmas, mais palmas! A leitura lampeira, tudo agora é efêmero. Viu meu *stories*??? Nunca vejo, não sei o que é isso! Qual o motivo de algo tão importante durar apenas 24 horas? Atualize seu Status.... Ninguém mais quer discutir o “*Status Quo*”.... o poder agora é inquestionável! Tudo é possível para todos! Um mundo de empreendedorismo! A fotografia nunca foi tão importante, ela revela tudo e não revela nada. Fotos/Espelhos/Fotos/Bíceps/Cabelos/Óculos/Fotos... ..sensibilidades frágeis. Não posso ligar a câmara/um grande medo/a revelação do Ego frágil. O eu interior morreu! O que diriam os camponeses franceses do final do século XVIII se vivessem em nossos dias?

O medo não é pela fome! O medo agora é outro. A fome atinge todos, mas não afeta ninguém.

Pais e Filhos – Legião de famílias que perderam a conexão fraterna, diálogos mediados – (des)conectados.

Os direitos dos filhos se reverterem em escravização dos pais. Filhos adultos berram como crianças sem um peito para saciar a fome, pequenas frustrações/grandes intrigas. A empatia foi ofuscada nas relações. Eu, Eu – primeiro Eu.

O Coletivo, família, deve antes de tudo enxergar a mim. Eu, sempre Eu.

Neste tempo que inventaram o “antropoceno” é estranho pensar o decurso de tudo determinado pela ação dos humanos.

E os humanos nunca foram tão distantes dos seus! As barbáries em curso têm limitada consternação entre nós.

Tudo é mediado e limitado pelas redes que impõem a lógica do ser, como uma sombra projetada e apagada, a qualquer momento, pela vontade fria dos algoritmos. Mas não podemos responsabilizar todos os humanos pela própria calamidade de nossos dias.

Poucos humanos determinam a conduta de milhares de seus semelhantes. São (d)eus virtuais.

A internet virou uma espécie de Torre de Babel, uma mistura de tudo, com pouco resultado. Não se trata de um Zígarate, um templo, onde as pessoas falam em línguas estranhas. Há uma sobreposição de desinformações em grupos, mensagens trocadas, que caducam no mesmo momento em que são postadas/escritas e mais tarde podem ser repetidas/repostadas. Sem compromisso com o tempo/espço. Essa torre não é maciça, é volátil, elas reproduzem os egos inflados, que podem se desmanchar em segundos – valem segundo as curtidas pelas falsas imagens, conteúdos corrompidos/mas louvados.

Essa Torre de Babel, se vaporiza, se transforma, mas fica no mesmo lugar, atendendo aos mesmos interesses.

O século da informação, das redes neurais, da inteligência artificial está muito perto de uma prisão. O Mito da Caverna nunca esteve tão representado na sociedade. Os humanos estão livres e presos ao mesmo tempo; as crenças distorcidas regem o mundo e as mentiras nunca tiveram tanto poder de verdades como acontece nesse tempo. A melhor liberdade parece ser a liberdade vigiada. Uma espécie de “exporedução” do ser. Carente, egoísta, idiota.... que a cada dia domina e se reproduz, domina e promove a reprodução dessa sociedade doente. E a bíblia nunca foi tão lida, é surpreendente pensar que logo no início.... Gênesis, o Deus que tudo criou já meteu a mão no freio de mão. A mulher, sempre a mulher, já recebeu a culpa pela desobediência! Já no terceiro capítulo a situação saiu do controle, a verdade revelada. No décimo primeiro capítulo, logo após a grande enchente, a colossal torre foi construída, a Torre de Babel, a torre do desentendimento de nossos dias. Quando narrou o princípio, estava falando do futuro do presente. E tudo se desfaz.

A Torre é a sua própria destruição.



OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.